



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787



Senhora da Conceição

PADROEIRA DE PORTUGAL

O dia 8 de Dezembro é dia de festa nacional por se celebrar a festa de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, proclamada como tal pelo nosso Rei D. João IV, em sua proclamação de 25 de Março de 1646.

Já em 1640, no dia 8 de Dezembro, precisamente oito dias depois da gloriosa arrancada dos nossos fidalgos que nos libertou do jugo espanhol e proclamou D. João IV Rei de Portugal, em Lisboa realizaram-se grandes solenidades em honra e louvor de Nossa Senhora da Conceição. Nesse dia foi oficialmente dado a conhecer ao povo o desejo e voto do nosso Rei: «Seja assim, Senhora, e eu vos prometo em nome de todo este reino que, ele agradecido, levante um troféu, à vossa Imaculada Conceição, que vencendo os séculos, seja eterno monumento da restauração de Portugal».

Como testemunho de vassalagem nunca mais os nossos reis puseram na cabeça a coroa real.

Na verdade D. João IV, e todos os seus sucessores cumpriram e reconheceram os altos favores e benefícios da liberal e poderosa Mãe de Deus, que sendo já Rainha de todos os homens, aceitou ser Rainha e padroeira dos portugueses e toda a História da nossa querida Pátria é um testemunho permanente da sua real e celeste protecção.

Desde o nosso primeiro Rei, D. Afonso Henriques, até D. João I, já Portugal estava sob a protecção de Nossa Senhora, pois o nosso primeiro Rei «a tomou e elegeu sua especial advogada e de baixo a sua sagrada protecção lhe ofereceu todos os seus sucessores e reino, vassalhos».

De modo que, bem podemos dizer, com toda a verdade, que Portugal, desde o seu nascimento até aos nossos dias, foi sempre Terra de Santa Maria e que Nossa Senhora foi sempre o amparo e a protecção dos portugueses em todos os tempos e em todos os perigos.

(Continua na página quatro)

NATAL

Por mercê de Deus e da sua infinita misericórdia, dentro de poucos dias, teremos a felicidade de assistir às comemorações do Natal do Senhor, daquele Deus-Menino que «dos Céus à Terra enfim, desceu, para nos levantar da terra ao céu».

Mais uma vez nos proporciona a ocasião de ajoelharmos junto do Presépio, de nos debruçarmos sobre aquela criança e de lhe beijar o seu rosto divino.

Embora à distância de vinte séculos, ainda ali se ouvem os cânticos dos anjos «Glória a Deus nas alturas» e aos nossos corações, famintos de Deus, ainda chega a mesma mensagem que os anjos anunciaram naquela noite bendita «Paz aos homens de boa vontade».

Ao contemplarmos este quadro tão grandioso, tão humano e tão divino, não sabemos que mais admirar: se a grandeza e a majestade de Deus feito humilde pobreza, se a ternura e o amor do seu coração divino.

Um Deus vem do céu à terra estender a mão ao homem... Faz-se criança para chamar a si as criancinhas; faz-se homem para atrair a si todos os homens, quem quer que sejam e onde quer que vivam; morre no alto de uma cruz, de braços abertos, para abraçar todos os corações...

Eu creio que o maior pecado do mundo é a ingratidão e Jesus sentiu-a logo no dia do seu nascimento: veio para o meio dos seus e os seus não o reconheceram, nem o receberam.

Os anjos cantam hinos ao Senhor e os homens fazem-se surdos, por maldade ou conveniência; a estrela, que anunciou o seu nascimento, ainda hoje brilha no firmamento; mas os homens não a querem ver, têm medo da luz.

Isto ontem, há vinte séculos; isto hoje, nos nossos dias.

Natal, é Jesus a nascer de novo no presépio do nosso coração. Riquezas e grandezas não interessam; pode haver a pobreza de Belém, mas que não haja a frieza ingrata e incompreensível daquela gente, mas sim o agasalho e o amor do nosso coração.

Então sim, Jesus nascerá de novo em nós; o seu Natal terá o verdadeiro significado, porque será verdadeiramente cristão. Já não serão só os anjos a cantar «Glória a Deus nas alturas», mas também todos os homens e a paz de Cristo que é a paz verdadeira, que traz a ordem, o progresso, e a felicidade, reinará em todos os corações.

Jesus dá-se de boa vontade àqueles que de boa vontade o querem receber.

Oxalá que a comemoração do nascimento do Senhor, seja um passo em frente a caminho de Deus.

Catástrofe em França

Numa região chamada Fregus, em França, a barragem de Malpasset rompeu-se causando algumas centenas de mortes.

De todo o mundo chegaram adesões de solidariedade em socorro das famílias das vítimas.

Sua Santidade o Papa João XXIII foi dos primeiros a enviar donativo importante para esse fim

Dia da Mãe

Amor de Mãe!

Quem não sentiu o coração estremece-lhe ao falar no amor de sua Mãe? no amor daquela que arriscou a sua vida para dar ao mundo uma vida nova que é a nossa? Quem não sentiu no coração bem formado por aquela que o enriqueceu das melhores virtudes? Se é verdade que os grandes sentimentos não têm adequada exteriorização verbal, todos somos impedidos a traduzir em actos e pequenas delicadezas o amor sincero e desinteressado por aquela que, primeiro, desinteressadamente nos amou.

A Mãe é sempre a nossa Mãe.

Ela é sempre a boa amiga e previdente conselheira, o anjo da guarda que Deus colocou no caminho íngreme e áspero da nossa vida. Se nos louva, incentiva-nos ao bem; se nos censura desvia-nos dos abismos que se escondem aos nossos passos. O seu amor adivinha o que nos ouvem com admirável intuição.

Até quando os seus defeitos lhe empalidecem o brilho da maternidade ela merece a nossa gratidão; também nós os temos e, nem por isso ela deixa de nos amar!

A nossa Mãe! Também Deus A quis ter!

Assim como Deus colocou a Sua acima de todas as criaturas, tenhamos pela nossa também, que a queríamos a maior de todas as mulheres, uma veneração incomparável.

«A CRIANÇA PEQUENA CAMINHA SOBRE OS PÉS DE SUA MÃE, QUANDO CRESCIDA CAMINHA SOBRE O SEU CORAÇÃO».

Provérbio húngaro

A N O X

8

DEZEMBRO • 1959

NÚMERO 110

Conversando...

A tia Rosa dá licença? Olhe que já cá vamos entrando, porque com este vento e com tanta chuva, não se pode estar à porta.

— Pois fizeram bem, meninas, e eu que bem gosto de as cá ver. Nestes dias de inverno não posso sair de casa.

— Por isso mesmo, tia Rosa, é que nós cá viemos vê-la.

— E eu que lhes agradeço a visita. Mas sentem-se aqui à fogueira, sempre estamos assim mais quentinhas.

— Sabe, tia Rosa? aqui a Maria da Graça foi convidada para ser madrinha dum filho da Margarida dos Canaviais...

— Ah! então vai ter boda rija...

— Bem, mas ela queria fazer-lhe uma pergunta.

— Então eu é que tenho alguma coisa com isso? Ela vai se quer e se os pais a deixarem.

— Olhe tia Rosa, é por causa do vestido do baptizado.

— Então explica-te Maria da Graça. Sempre quero ver o que daí sai.

— Olhe, tia Rosa, eu queria comprar o vestido para o meu afilhado, mas não sei de que cor deve ser. Uns dizem-me que deve ser de cor de rosa, que é mais bonito, outros que deve ser de cor azul, porque é um menino, e aqui a Margarida diz que deve ser branco.

— Olha Maria da Graça, se fosse cá comigo arranjava-lhe um vestido das três cores para agradar a todos...

— Ó tia Rosa, mas eu não é para agradar. Eu queria que me dissesse qual é a cor que deve ser e pronto, o que os outros dizem não me interessa.

— Pois dizes bem, rapariga, é assim mesmo.

Olha essa história dos vestidos de cor de rosa para as meninas e a cor azul para os meninos, é tudo uma aldravice. Até há quem leve crianças pequenas à igreja já vestidas de roupa de gente. Ora tudo isso é sinal de que não sabem o que vão fazer e é sinal de que não sabem o que é o baptismo e o que significa a cor dos vestidos.

Tu deves saber que pelo baptismo a alma da criança fica limpa de pecado original, fica em estado de graça e por isso fica mais clara que o sol e mais branca do que a neve e a cor do vestido deve simbolizar essa pureza virginal e essa brancura imaculada.

Portanto já vês que a cor do vestido deve ser branca.

— Então tinha razão a Margarida...

— Pois claro, ela já ouviu isso muita vez. Olha, até o Sr. Prior já tem dito muitas vezes que os vestidos dos baptizados deve ser só branca e que

devem fazer uma capa, mais ou menos comprida, também branca, e que devia ser guardada como recordação do dia do baptismo.

— Então para quê, tia Rosa?

— Olha, quando o Sr. Prior baptiza uma criança, já quase no fim das cerimónias, pega nessa dita capa impõe-lhe sobre a cabeça e diz à criança: «recebe este vestido branco, o qual deves trazer sempre imaculado até ao dia de te apresentares diante do tribunal de Jesus Cristo, para que tenhas a vida eterna.»

Ora como vês a criança vai crescendo, não o pode trazer sempre, mas podem-lho guardar para que se lembre de trazer sempre a sua alma branca e imaculada como no dia do baptismo.

— Ó tia Rosa, sabe? é pena que muita gente não saiba estas coisas assim.

— Bem mas já ficas tu a saber.

— Pois deixe estar que a lição não fica perdida. Vou comprar para o meu afilhado o vestido e a capa, tudo branquinho, e hei-de dizer a toda a gente que façam o mesmo.

— Pois ide lá com Deus e daí saudades às vossas mães.

— Viva tia Rosa, até quando Deus quiser.

PEDAÇOS DA MINHA ALMA

(A meu filho José Joaquim que moureja pelas terras do Colono de Cela, em representação do amor que tenho a todos os outros)

*Quando o meu olhar se estende
Por longos campos e montes,
Ao recordar-me dos filhos
Meus olhos são duas fontes.*

*Trouxe a «Voz do Santuário»
Uns versitos para mim,
Que os mandou lá do Cela
Meu filho Zé Joaquim.*

*Dos oito filhos que tenho
Todos gostarão de mim,
Mas nenhum deles suplanta
Meu filho Zé Joaquim.*

*Ó meu Senhor Santo Cristo,
Dai-lhe alegria sem fim,
E que Vossa Mãe proteja
Meu filho Zé Joaquim.*

*Morrer sem tornar a vê-lo
Senhor, não queirais assim.
Permiti que eu veja ainda
Meu filho Zé Joaquim.*

S. Vicente da Beira, 1959.

MARIA ADELAIDE RODRIGUES
(assinante da Voz do Santuário)

**Assine, leia
e divulgue a**

“Voz do Santuário”

CLUBE DE FUTEBOL DOS NOVATOS DE S. VICENTE DA BEIRA

*Ó clube de futebol
Da terra de S. Vicente,
Deus queira que tu arribes
Para alegrares a gente!*

*Se não faltassem as fardas,
E tivéssemos chuteiras,
Seríamos um dos clubes
Entre os melhores das Beiras!*

*Jogamos com tanto amor
Que mesmo desguarnecidos
Temos sido vencedores
Nos jogos empreendidos!*

*Com as botas do trabalho
E a camisa usual,
Defrontarmo-nos no campo
Até nos parece mal.*

*P'ra quem puder acudir-nos
Erguemos a nossa voz:
Queridos sanvicentinos,
Tende lá pena de nós!*

*Desa vez o nosso clube
Se não conseguir a sua
Vai pensar num foguetão
P'ra irmos jogar à Lua!*

J. C. RODRIGUES

FILHOS de NINGUEM

Não é raro encontrarmos essas pobres crianças que trazem estampada no rosto a traços profundos a desdita de serem filhos sem pai.

O direito reservou-lhes o nome de filhos naturais, alguma coisa que está fora de lei e não pertence ao núcleo familiar. Mas a razão, diz-nos que eles são homens, alguém que precisa de ser protegido, amparado, valorizado. Precisam de um nome, porque a ausência dele é infâmia; precisam do indispensável para a sua sustentação, porque a fome é preço da injustiça; precisam de instrução e educação, e o contrário será crueldade.

E quem tem obrigação de ministrar-lhes estes cuidados? Em consciência e por justiça aos pais, ainda que algum se tenha cobardemente ocultado no anonimato. Já o grande Padre Américo fez ouvir a sua voz contra os infames que passavam com ar triunfante junto dos filhos que pediam esmola.

O mundo costuma ser cruel para com as mães, e indulgente para com os pais destes infelizes. Mas se olharmos bem para a realidade das coisas elas muitas vezes não passam de vítimas da volúpia desenfreada duns tantos. Eles antros de vícios e miséria que apenas pretendem saciar um instinto animalizado.

(Continua na página dois)

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Novembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

António Florêncio, Lisboa.
Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira.

Eduardo Marques, Lisboa.
António Luiz Dias, Vale de Maceira.

D. Maria Laura Ferreira Pinto Bastos, Tondela.

D. Maria do Rosário Albuquerque, Aldeia das Dez.

António da Costa e Silva, Quinta da Madalena.

António Silva, Lisboa.

António José, Aldeia das Dez.

António Nunes da Fonseca, Lisboa.

Valentim dos Santos, Avelar.

Casimiro da Cruz Nunes, Quinta da Granja.

António Gouveia da Silva, Quinta da Granja.

Cipriano dos Santos, Goulinho.

José Dias, Pampilhosa da Serra.

Aníbal Dias Mendes, Vale de Maceira.

Manuel Pereira, Santa Ovaia.

António João Dias, Aldeia das Dez.

D. Benvinda Dias, Lisboa.

Agostinho Miguel, Parente.

Manuel João Dias, Chão Sobral.

D. Laura Amaral, Aldeia das Dez.

D. Beatriz Pereira da Costa, Galizes.

António de Oliveira Madeira, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Dr. Ernesto Nunes Lobo, Oliveira do Hospital.

Diamantino Fernandes Varandas, Lomba.

D. América Amaral, África.

João Dias, Luanda.

D. Celeste de Jesus Carvalho Pomares.

Prof. Jerónimo Sanches Pinto, Avô.

José de Moura, América do Norte.

Manuel Augusto dos Santos, Aldeia das Dez.

D. Maria do Carmo Pereira Mendes, Aldeia das Dez.

Alfredo Abranches, Aldeia das Dez.

Albano Pais, Campolide.

Manuel Faim Pessoa, Aljuriça.

D. Maria José S. Lourenço Jorge Gouveia, Lavos.

D. Isabel Maria Mendes Loureiro, Coimbra.

P. Luiz Alves de Campos, Lagos da Beira.

Fernando Marques dos Santos, S. Gião.

Com 15\$00 pagou o Sr. Basílio Pereira Coelho, de Aldeia de Nogueira.

Com 30\$00 D. Irene Planas, Coimbra.

Com 40\$00 pagaram os Senhores Manuel Ramalho Pires, de Freixial do Campo e P. José Joaquim Albuquerque, Brasil.

Com 70\$00 pagou o Sr. Francisco da Costa Ferreira, S. Paio de Gramaços.

Com 105\$00 pagou o Sr. Alberto Ha'l Castelo Branco, residente em Moçâmedes.

Por intermédio do Sr. José Pires Lourenço de S. Vicente da Beira pagaram os Senhores:

Com 10\$00:

António Maria Nicolau, S. Vicente da Beira.

António Dias dos Santos, S. Vicente da Beira.

Joaquim Candeias Rodrigues, S. Vicente da Beira.

José Ambrósio, Pereiros.

D. Maria de Jesus Pereira de Oliveira, S. Vicente da Beira.

D. Maria Isabel de Jesus dos Santos, Partida.

Com 20\$00:

Luiz Barroso, S. Vicente da Beira.

Manuel dos Santos Barroso, S. Vicente da Beira.

José Serra Esteves, Casal da Fraga.

D. Maria do Céu da Cunha Fabião, S. Vicente da Beira.

António Francisco, Lisboa.

A todos estes presados assinantes os nossos cumprimentos e agradecimentos.

A todos os esquecidos as nossas lembranças e as nossas sinceras esperanças de que em breve irão enviar as suas tardanças.

A todos desejamos um Natal muito feliz e muito próspero.

ANEDOTA

Uma mulher das modernas e poetisa para mais, não cuidava dos arranjos de casa e do marido. Trazia este a roupa descuidada e a sua cara metade não se cansava de fazer versos. Um dia repreendeu-a e logo a mulher muito pronta:

— Estúpido, vieste quebrar-me o fio à veia. Estava a escrever:

— Que dirá a doce brisa
Ao pélagos compungido?

E o marido rematou:

Que passes bem a camisa
Ao pobre do teu marido.

Assine «A Voz do Santuário»

Notícias de • S. Vicente da Beira

No dia 25 de Outubro teve aqui lugar a festa do Sagrado Coração de Jesus, a coincidir com a de Cristo-Rei. Umas das festas das de maior realce e de aproveitamento para as almas.

Também se lhe poderia chamar a festa das crianças que, pelo seu elevado número e pelo contentamento expandido por irem comungar a Jesus sacramentado, davam à festa uma nota de inesquecível beleza e ao mesmo tempo de ternura, podendo dizer-se:

*Oh! que alegrias contidas,
Nas criancinhas que vão
Todas de branco vestidas,
À primeira Comunhão!*

O tríduo começado do dia 22, foi pregado pelo Rev.^o Missionário da Ordem Dominicana, Padre Pio, que também fez a preparação das crianças para a festa, coadjuvado pelo nosso Rev.^o Pároco e pelas catequistas, que não se pouparam a esforços para obterem tão brilhante resultado sendo por isso dignas dos maiores louvores.

As pregações foram muito edificantes, as comunhões numerosíssimas, e às crianças em número de 80 foi depois servido pelas catequistas um pequeno almoço na praça.

A procissão através das ruas da vila, de janelas e varandas engalanadas com vistosas colgaduras, foi muito concorrida e admirada.

— Dia 1 de Novembro houve no campo da Devesa, um desafio de futebol entre a equipa sanvicentina e a equipa do Fundão, saindo vencedora a primeira por 6-1. O jogo, de boa arbitragem, decorreu com grande entusiasmo, tendo a equipa sanvicentina alinhado com: Francisco Manuel, José Pedro, A. Martins, Diamantino, António Maria, Vicente, J. Barroso, Inácio, J. C. Rodrigues, Jacinto e M. Gama.

Os golos foram marcados por J. C. Rodrigues 3; J. Barroso 1; M. Gama 1 e Inácio 1.

Desta maneira a equipa sanvicentina que vai ser baptizada com o nome de «Os Novatos», não deve deixar de prosseguir no seu intento, porque tudo leva a crer que a espera um futuro brilhante.

Falecimento — Dia 30 de Outubro faleceu com 70 anos de idade a sr.^a Maria Teresa Serra, do povo do Casal da Fraga, esposa do Sr. Viriato Esteves; deixou 6 filhos e 8 netos.

Teve missa de corpo presente

e o seu funeral, no dia 31, para o cemitério desta vila foi muito concorrido.

Paz à sua alma.

A seu viúvo e a toda a família em luto e muito principalmente a seu filho, estimado assinante da «Voz do Santuário» e nosso amigo, sr. José Serra Esteves, aqui deixamos expressos os nossos mais sentidos pêsames.

Aniversário natalício — Completou no dia 8 de Novembro 71 anos de idade o nosso muito estimado e querido Pároco, Rev.^o Vigário Padre Tomaz da Conceição Ramalho que a esta extensa freguesia tem dispensado o seu melhor esforço e carinho para atender às necessidades espirituais de uma população de cerca de cinco mil a mas. Tanto trabalho lhe tem sido exigido, devido à falta de sacerdotes, do que sofre a Santa Igreja, mas a sua admirável resistência tem demonstrado que quem por «Deus anda, Deus o ajuda».

Que Nosso Senhor o conserve ainda por muitos e dilatados anos. Porém para o favorecer conta-se que dia 22 deste mês fixe aqui residência como coadjutor, o Rev.^o Padre Sílvio Drogue Aguilar já possuidor da fama de sacerdote muito digno e de grandes virtudes.

O povo prepara-se para o receber com o melhor do seu entusiasmo e afecto.

Auguramos ao novo Sacerdote Senhor Padre Sílvio um futuro digno e próprio dos seus merecimentos e que S. Vicente o ajude no desempenho da missão a favor das almas que lhe vão ser confiadas.

Casamento — Dia 15 realizou o seu casamento o apreciado assinante da «Voz do Santuário» sr. Emílio Francisco, filho do sr. José Francisco e da sr.^a Maria da Trindade Vicência, com a menina Benvinda de Jesus Santa Macedo, filha do sr. Joaquim Macedo e da sr.^a Ana Santa.

Teve como padrinhos o sr. José da Silva Garrido e sua esposa D. Piedade da Silva, residentes em Castelo Branco.

Que Nossa Senhora das Preces proteja o seu lar, que esperamos seja cristão e na fé dos seus progenitores.

— Dia 15 teve lugar a eleição da gerência do Hospital da Misericórdia para o triénio 1960 a 1963, ficando constituída pelos srs.: Provedor, João de Sousa Campos; Secretário, Ernesto José Hipólito; Tesoureiro, Francisco Eurico; Vogais, José Marques Neto, António Matias dos

De Alvoco de Várzeas

O dia de Santo André — Apesar de termos celebrado condignamente, no dia 17 de Setembro uma festividade em honra de Santo André, Padroeiro desta freguesia, não quizemos deixar passar o dia litúrgico deste Apóstolo, sem uma festa ainda que simples e interna. Às 11 horas e meia foi cantada a Santa Missa pelo Reverendo Padre Alberto Sanches Pinto, Pároco de Avô; a parte coral foi executada pelo grupo da paróquia. E à tarde foi recitado o terço.

Ainda o desejado relógio — Durante o mês findo ninguém se quis salientar com as suas dádivas para o nosso relógio. Sim, sabemos que não foi por má vontade, nem por desinteresse, pois todos prestaram bom acolhimento à ideia, foi, sem dúvida, por humildade, que ninguém quis ser dos primeiros, pois diz o Evangelho que os primeiros serão os últimos. Todos esperam que outros comecem para dar mais que eles; está bem, estamos de acordo. A Ex.^{ma} Comissão vai agora organizar a subscrição local e no próximo mês teremos já o prazer de encher uma coluna de «A Voz do Santuário» com os nomes dos subscritores generosos. Ficaremos admirados; pois virão uns com 1.000 outros com 500 outros com 100, etc., etc. Sonhar não é pecado! E não são só os de cá; serão também os que estão em Lisboa e no Porto, e em Coimbra, e na Argentina, Brazil, África, etc.. Sim Senhor, cá esperamos. O senhor Dr. José Antunes é o Presidente; o senhor Amaral, o vice-presidente; o senhor Moura, o tesoureiro; e o senhor Diamantino Baila, o secretário.

Na mão de Deus — No passado dia vinte e oito entregou a alma ao Criador o Senhor Manuel Fontes, do lugar do Parente. A doença e a idade avançada linham-no prostrado há vários anos do leito onde várias vezes recebeu os Sacramentos da Santa Igreja. À enlutada família os nossos pêsames, à sua alma desejamos o eterno descanso.

Leia, assine e divulgue a «Voz do Santuário»

Santos, António Jerónimo e António d'Ascensão.

— Dia 17 de Dezembro faz os seus 20 anos a menina Maria Isabel de Jesus dos Santos, do povo da Partida, muito apreciado assinante da «Voz do Santuário».

J. L.

Por ALDEIA DAS DEZ

PATRONATO — No dia 3 de Janeiro faz sete anos que a Eduardinha foi sepultada. Foi a primeira mestra de costura das crianças do Patronato e por isso no dia 3 do próximo mês de Janeiro será prestada uma simples homenagem à sua saudosa memória.

POSTO MÉDICO — Por um generoso benfeitor foi oferecido um aparelho eléctrico, uma lâmpada de Raios Infra-Vermelhos para tratamentos de algumas doenças.

Custou mil escudos.

Precisamos de adquirir mais dois aparelhos eléctricos para equiparmos o nosso Posto Médico com o que é mais necessário: um aparelho de diatermia que custará uns quinze contos e um aparelho de radioscopia.

Não haverá por aí alguém que queira oferecer algum deles?

Como estamos no fim do ano pedimos aos sócios do Posto Médico e aos amigos Benfeitores a fineza de nos enviarem, até ao fim do mês, as importâncias com que se subscreveram, afim de fecharmos as contas do ano corrente e começarmos nova escrita.

Podem enviar um cheque ou vale do correio, pagável em Oliveira do Hospital.

Desde já agradecemos.

FALECIMENTO — No dia 10 de Novembro, no lugar de Vale de Maceira, faleceu o Sr. Francisco Dias Mendes, de 70 anos de idade, casado com a Sr.^a Purificação de Jesus Mendes.

Era pai do Sr. Aníbal Dias Mendes, comerciante em Vale de Maceira e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Guiomar Dias Mendes, professora oficial em Portela de Armadora, Pampilhosa da Serra.

A toda a família os nossos sentidos pêsames.

Filhos de ninguém

(Continuado da página dois)

Não olham a condições nem a classes; não medem consequências nem avaliam meios. E assim aparecem-nos como mães destes filhos as maiores infelizes deserdadas dos bens da fortuna e muitas vezes até privadas do pleno uso da razão. Quase sempre os extremos se tocam: a miséria e a opulência.

Confrange-nos a alma o espectáculo que quase todos os dias se nos patenteia: essas três ou quatro anormais, sobraçando filhos esqueléticos, fruto do pecado, que amanhã serão novos fardos sociais. Culpa de quem? A resposta é complexa e difícil, mas podemos dizer sem mais rodeios que a culpa toda é des-

Pelo Santuário

ELECTRIFICAÇÃO DA SR.^a DAS PRECES

Causou grande regozijo entre os nossos conterrâneos residentes além-mar, a notícia que há dois meses publicámos sobre a próxima electrificação da Senhora das Preces, Vale de Maceira e Goulinho.

Agora mesmo, ao redigir estas linhas, recebi uma carta do amigo José Tavares Carvalho, natural de Aldeia e residente na Africa Ocidental Portuguesa, a qual diz assim: «Soube que estão para electrificar o Santuário e precisam de auxílio. Aqui estou também com o meu auxílio. Oxalá que todos os nossos conterrâneos venham a auxiliar, pois que é um grande melhoramento para o nosso belo Santuário. Quando começam os trabalhos? para as próximas festas já terem luz eléctrica? Oxalá que sim.»

Com a carta veio um cheque de 500\$00.

Amigo José, recebi e agradeço e que Nossa Senhora te recomense.

Amigos conterrâneos daquém e dalém-mar, da terra, mar e ar! soou a hora, o amigo José já levantou a voz e disse tome lá. Que todos digam e façam o mesmo: tome lá e, em breve, o mais belo Santuário da Beira terá luz, muita luz.

OFERTAS

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Piedade residente em Lisboa teve a gentileza de nos enviar 100\$00 «para velas para alumiar o Santíssimo Sacramento e a Senhora das Preces».

VISITA

No mês passado tivemos o prazer de cumprimentar aqui no Santuário o Sr. Professor Albuquerque de Matos e sua esposa D. Lídia Helena de Sousa Albuquerque Matos, a qual veio cumprir uma promessa à Senhora das Preces, deixando a esmola de 200\$00.

ses infelizes, sem consciência, nem valor humano, que abusaram cobardemente de quem não podia nem sabia defender-se.

Até quando continuaremos a ser indulgentes para com os verdadeiros criminosos, e tiranos para com as suas vítimas?

É preciso um saneamento moral que tenha como base a formação da responsabilidade do homem pelas suas acções.

Normalmente e por direito natural os pais têm obrigação de prover à educação, alimentação daqueles a quem deram o ser. Mas no fim de contas tudo é um problema de consciência mas infelizmente em muitos a consciência já morreu.

R. M.



Dlim, dlim, dlim!

Boas-Festas, Boas-Festas

e muitos assinantes, sim?

Minhas Senhoras e meus Senhores, como presente do Natal, mandem-me a TAL notícia... é a mais pequenita, mas faz um jeitão e resolve grandes dificuldades... a marolita!...

Para a campanha dos 2 MIL mandem os nomes de assinantes novos. Sim?

Olhem que se ficarem a dormir tóco tóco sem parar, tóco tóco até a arrebentar e depois e depois quem me há-de aturar?... Já ando a suar de tanto gritar, dlim, dlim, dlim! Mandem assinantes novos SIM!

CASOS DA VIDA

Também ele decorara o catecismo quando se preparou para a primeira comunhão. Fórmulas cujo significado nunca chegou a compreender e, muito menos, a viver.

Depois frequentou o Liceu e a Universidade.

Nunca mais se lhe deparou oportunidade para um estudo sério de assuntos religiosos. As conversas entre companheiros, se alguma vez tinham por objecto questões destas, era só para se rirem de ideias e práticas anacrónicas, que mal se via como pudessem chegar ao nosso século, ou ridicularizarem pessoas e atitudes da Igreja.

A princípio ainda sentiu um protesto interior, sempre que a sua conduta contrariava as normas aprendidas em criança e gravadas na consciência. Depois, por desgaste lento, foi-se habituando, e os rebates interiores acabaram por emudecer. E assim, a fé foi arrefecendo nesta alma, que chegou mesmo a supô-la morta, e bem morta, do que se vangloriava. Mas há mortes aparentes...

Vieram as férias do Natal e a misteriosa noite que reúne toda a família em comunhão de amizade e de ancestrais sentimentos. Após a consoada, ecoa pelos montes e penetra nos lares a voz do sino a convidar todos os fiéis para outro mistério familiar, uma outra consoada menos transitória e mais rica de esperanças. Pais, irmãos e criados, erguem-se, envergam agasalhos e encaminham-se para a igreja.

A mãe, com infinita delicadeza, fita um olhar triste no filho «doutor» que não os acompanha porque prefere o calor da cama, uma destas résteas de sol que não queima mas sonda

abismos, com simplicidade angelical.

Quando, sozinho em casa, começava já a despir-se, de novo a alegria dos sinos, uma alegria de toda a aldeia lhe fere os ouvidos. Vai à janela. O povo da sua terra entrava todo pela porta principal iluminada, como foco em plena noite fria.

E, pensou consigo: com sinceridade, que argumentos posso apresentar que destruam esta verdade em que fui criado?

Sem companheiros para aplaudir, não encontrava razões sérias. As frases não convencem as almas em retiro e sem público. Um pretencioso é que eu sou!

— disse, com raiva. Bruscamente — os jovens procedem sempre assim — procura o sobretudo e sai porta fora.

Ao entrar na igreja, o povo cantava a GLÓRIA com entusiasmo. A custo rompeu por entre a multidão e aproximou-se do Presépio.

A imagem do Menino parecia sorrir-lhe. Caiu de joelhos e chorou. À sua volta muitos olhos se marejaram. Poucos dos presentes rezavam com ele. Mas nenhuns olhos sentiram lágrimas mais quentes como os da mãe que agora festejava o nascimento de dois «meninos» queridos, sem os quais o seu coração não podia ser feliz.

Mais lindo que o presépio de musgos e imagens coloridas, era a alma daquele rapaz onde Jesus acabava de nascer.

Violento tufão

No sul da China um tufão causou 760 mortos, 930 desaparecidos, 1.358 feridos, 27 mil casas destruídas e 197 mil danificadas.

NOMES DE GENTE

Não me refiro, claro está, ao nome de homens dado a animais, coisa bem digna de censura. Se houve um Apóstolo Judas que foi traidor, outro Apóstolo houve, Judas Tadeu, que foi santo; e, quantos mártires chamados Nero não teriam testemunhado Cristo na mesma perseguição que Nero decretou?

Venho hoje apenas dizer que bem podiam pais e padrinhos dar às crianças nomes que elas nunca se envergonhassem de usar.

Manda o Ritual do Baptismo que se esforcem os Párocos para que sejam dados aos neófitos nomes cristãos e, se o não conseguirem, que eles próprios ajuntem o nome de algum santo àquele que os pais lhe atribuírem, a inscrevam, no registo respectivo, um e outro. Nada mais justo!

Pois se nós temos na história pátria nomes de grandes heróis que foram, ao mesmo tempo, bons servos de Deus, porque havemos de recrutar na literatura alheia o nome de figurantes que nem sempre foram modelos de virtude e de patriotismo? Felizmente que o Governo pôs cobro a certa tendência abastardante de nomes «importados de França». Honra lhe seja feita. Também há quem pretenda salientar-se com nomes tão raros e exóticos que lembram alcunhas ou diminutivos de mau gosto.

Celebram-se no próximo ano os centenários de D. Henrique e D. Nuno Álvares Pereira, condestável da Pátria; porque não assinalar os seus feitos impondo os seus nomes a crianças nascidas durante as celebrações nacionais?

Evitem-se extravagâncias dolorosas de nomes para quem terá de viver amarrado a determinados apelidos de mau gosto. É aos pais e não aos padrinhos que compete a responsabilidade de impor o nome às crianças pelo qual hão-de ser reconhecidas na terra e no próprio Céu. A tradição contrária não suprime esse direito.

É para evitar dissabores dessa natureza que os pais esclarecidos convidam já os compadres para padrinhos do seu Nuno Manuel ou da sua Maria Mafalda e assim asseguram o exercício de um direito que, em boa consciência, não podem abdicar.

Em grande número de paróquias há o costume — feliz costume — de dar aos filhos o nome do orago da freguesia ou do santo em cujo dia vieram ao mundo.

Em todos os casos devia pensar-se de que nome gostará o homem ou a mulher que agora, frágil criança, não sabe nem pode escolher.

Nomes de gente! — eis um título de gratidão que nem todas as pessoas devem ao seus progenitores...

A PADROEIRA

*Virgem da Conceição, toda de branco,
Toda de branco, como a luz do Céu:*

*Na sombra e glória dos Tempos
és a nossa Padroeira,
A bem de Portugal, que te escolheu.*

*Caminhos das batalhas e das ondas,
Jamais neles a Pátria achou embargo...*

*Porque tu foste connosco,
Sempre de olhos acordados,
A olhar para o Alto e para o Largo.*

*Alguém te viu, Divina Costureira
De carinhosas mãos imaculadas...*

*Alguém te viu, muitas vezes,
A remendar, contra os ventos,
O velame das naus esfrangalhadas.*

*Manhã de mil seiscientos e quarenta.
Tu não faltaste, à hora de ir para a rua.
Na vigília te chamaram
Os fidalgos cavaleiros
P'ra que a vitória também fosse tua.*

*E hoje Portugal que em ti confia,
A ti consagra as mãos da nossa terra,
Voltamos ao teu regaço.
Senhora da Conceição,
Faz calar, lá ao longe, a voz da guerra.*

*Sorrístes-nos em Fátima e no Colcurinho
E a graça do teu sorriso
foi do Minho a Sagres.*

*Lírio de neve entre os astros,
Rosa do Horto Sagrado,
Desfolha em nós a flor dos teus milagres.*

PADROEIRA DE PORTUGAL

(Continuado da página um)

Prezados leitores, ao recordar estas duas datas históricas: primeiro e oito de Dezembro, sentimos estremecer o nosso coração de orgulho e de amor pela nossa Pátria.

Primeiro de Dezembro, símbolo de bairrismo, de heroísmo e de valentia dos portugueses de outrora, que puseram a Pátria acima de tudo, até as próprias vidas.

Oito de Dezembro, símbolo de devoção e da consagração de amor filial a Nossa Senhora.

Nós hoje somos descendentes desses gloriosos antepassados, ainda nas nossas veias gira o mesmo sangue que fez santos e heróis que souberam dilatar a fé e o Império; levando a longes terras os nomes de Portugal e de Nossa Senhora, nomes que andaram sempre gravados nos seus corações.

Sejamos nós também dignos continuadores do mesmo amor pela Pátria e do mesmo culto e devoção pela Nossa Senhora para poder-mos cantar com alma, com o coração e com verdade:

**Ó glória da nossa Terra
Que tens salvado mil vezes
Enquanto houver portugueses
Tu serás o seu amor.**

NOTICIÁRIO

— Perto de Faro um pescador queria matar um linguado á dentada, quando andava a pescar, morreu sufocado porque o peixe intrudiu-se-lhe na garganta.
— Na União Indiana uma família de camponeses para fugirem às cheias que inunda-

vam por completo os campos, refugiou-se em cima de uma grande árvore e foi em cima da mesma árvore que uma das mulheres teve o parto, dando á luz uma criança.

Assine «A VOZ DO SANTUÁRIO»